

Bussi

12

INSPETORIA DE N. S. AUXILIADORA São Paulo, 14 de julho de 1977.

Largo Coração de Jesus, 140  
Caixa Postal 9501  
01000 SÃO PAULO SP

Caríssimos Irmãos,  
*Laus Deo!*

Fone: (011) 220-1174

*Já é notícia de todos conhecida que o nosso Irmão Alberto Luís Buzzi nos deixou para voltar à Casa do Pai.*

*Dom João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte, salesiano, a cuja disposição e serviço desde 1953 fora colocado o nosso irmão, traçou-lhe edificante perfil, que, unido a grande reconhecimento pelo gesto fraterno de Dom João, lhes remeto como Carta Mortuária do inesquecível Sr. Alberto, rogando outrossim continuemos todos, máxime em nossa Inspetoria, a recomendá-lo a Deus com preces e orações.*

a) P. FERNANDO LEGAL, Inspetor



## Irmão Alberto

Salesiano Coadjutor

= Alberto Luigi BUSSI

No dia 23 de abril de 1977, Deus chamou para a vida eterna o Irmão coadjutor salesiano ALBERTO LUÍS BUZZI.

Nascera no dia 5 de novembro de 1909, na vila de Santa Maria (município de Benedito Novo, Santa Catarina), segundo filho do casal Ambrósio e Maria. Eram 12 irmãos ao todo, e a família um exemplo de fé e honradez. Radicados quase todos em Laurentino (SC), eles se

contam entre os mais beneméritos construtores da vida e prosperidade do lugar, cuja esplêndida igreja matriz está edificada em terrenos doados pela família.

Da Casa Salesiana de Ascurra (SC), onde se manifestou sua vocação para a vida religiosa, Alberto foi encaminhado para Lavrinhas (SP). Aí fez alguns anos de estudo, sendo admitido ao noviciado em Campinas (SP), em 1932, e professando seus votos religiosos, como Coadjutor Salesiano, no dia 31 de janeiro de 1933.

Trabalhou como professor e assistente nas casas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Campinas, sendo depois um dos integrantes da comunidade que deu início ao Colégio Salesiano de Piracicaba. Sempre



dedicado, assíduo ao seu dever, amigo de fazer as coisas bem feitas, exemplar na piedade e na observância religiosa, cheio de amor à Igreja e à Congregação, a cujos Superiores consagrava uma filial veneração.

No dia 24 de maio de 1953, em São Paulo, fui sagrado Bispo para a Diocese de Ilhéus e, nessa ocasião, o Padre Inspetor Salesiano, que é agora Dom Antônio Barbosa, Bispo de Campo Grande, me apresentou, como dom muito precioso, o Irmão Alberto, para ser, como foi até o fim da vida, fiel companheiro e ajudante valiosíssimo em tudo o que estava ao seu alcance.

Por quatro anos e meio em Ilhéus e, depois, por quase vinte em Belo Horizonte, para onde fui transferido como Arcebispo, Alberto esteve ao meu lado, prestando inúmeros serviços, com a mais total amizade e fiel dedicação. Ajudar à missa e cuidar dos objetos de culto em casa e nas visitas pastorais, registrar os candidatos para a crisma, dar catecismo, preparar para os sacramentos, cuidar dos coroinhas e de jovens pertencentes a associações religiosas, acolher as visitas e marcar audiências, zelar por tudo o que era da residência episcopal, dirigir o serviço da mesa, em tudo era a sua uma presença atenta e amável que conquistou a admiração de todos, sobretudo do Clero. Teve contato com Núncios e Cardeais, Bispos e Arcebispos, Embaixadores e Autoridades do País, Superiores gerais de várias congregações, padres, religiosas e leigos de todas as categorias, e a todos soube receber com atenção e elegância, com humildade e amável dignidade. Teve a alegria de ser recebido pessoalmente pelo Papa, certa vez que esteve comigo em Roma. Foi agraciado pelo Sumo Pontífice com a Cruz "Pro Ecclesia et Pontifice"; e a entrega dessa honorificência se traduziu numa bonita festa no Palácio Arquiepiscopal, em que o humilde irmão salesiano se viu rodeado de inúmeros amigos e autoridades. Mas em tudo isso o que o distinguia era a piedade sincera, a bondade e o incansável espírito de serviço. Por isso todos o lembram com saudade. Lembra-o de maneira particular Dom Serafim Fernandes de Araújo, Bispo Auxiliar e Reitor da Universidade Católica, pois a ele o Irmão Alberto estendeu suas atenções e serviços, desde quando foi elevado ao episcopado em 1959.

O Irmão Alberto teve sempre uma saúde bastante precária, além de ter sofrido dois acidentes automobilísticos que deixaram marcas em seu organismo já frágil. No entanto, sua grande vontade de viver e servir o levou a superar os incômodos e a multiplicar suas alegrias, resistindo às crises que o obrigaram a se hospitalizar mais de uma vez, sobretudo em razão de um enfisema pulmonar que caracterizou seus últimos anos. Até no hospital, porém, médicos e enfermeiros se senti-



ram cativados pela sua bondade. A última crise de saúde o atingiu quando se achava passando uns meses em Laurentino junto de seus parentes. Foi no dia 22 de abril. Levado prontamente para o hospital de Rio do Sul, recebeu todos os cuidados médicos indicados no caso. Mas não havia mais possibilidade de recuperação. Piedosamente preparado, em plena lucidez, recebeu os sacramentos e foi declinando aos poucos, invocando o nome de Jesus, da Virgem Maria, de Dom Bosco e de Madre Mazzarelo, como que sentindo agradecido a assistência das Irmãs Salesianas, que dirigem o hospital. Eram duas horas e meia da madrugada de sábado, dia 23, quando entregou a Deus sua bela alma!

Avisado por telefone parti logo de manhã para Laurentino, onde cheguei ao cair da noite, indo logo rezar junto com a família que velava ao lado do esquife do querido amigo e irmão. Os funerais foram no dia seguinte, domingo, dia 24, com a participação de toda a cidade de Laurentino. Até na morte Irmão Alberto continuou a manifestar seu espírito de serviço: O desfecho rápido. No meio dos parentes, poupando-lhes a viagem, praticamente impossível, se ele tivesse morrido em Belo Horizonte. Funerais no domingo, não obrigando ninguém a interromper o trabalho para poder participar. Mas sobretudo a edificação que deixou em todos. Na família, nos sacerdotes que lhe levaram os últimos sacramentos, em todos!

A missa exequial e o enterro foram uma solene celebração de esperança. Concelebraram comigo padres seculares, os padres salesianos de Ascurra e Rio do Sul e o Vigário de Laurentino, que pertence à ordem dos Capuchinhos. A matriz, repleta de povo, era bem o testemunho de uma comunidade que vive de fé e fraternidade. Em Belo Horizonte realizamos uma solene concelebração — os Bispos e dezenas de sacerdotes — na Catedral, por ocasião do sétimo dia. Na homilia, Dom Serafim interpretou o sentimento de todos, ao definir como característica do Irmão Alberto ter sido “o servo bom e fiel” de que fala o Evangelho.

Que Deus dê, a este servo, bem rica a coroa da justiça. Enquanto nós o lembramos agradecidos e pedimos ao Céu que suscite na Igreja muitas vocações de religiosos que, como o Irmão Alberto, sejam testemunho da bondade de Deus entre os homens.

DOM JOÃO RESENDE COSTA

*Arcebispo de Belo Horizonte*



